

Inclusão e integração cultural nas escolas: contextos, conceitos e práticas

José Carlos Pinto da Costa

Centro de Formação Dr. Rui Grácio, Escola Secundária Júlio Dantas

11 de fevereiro de 2026

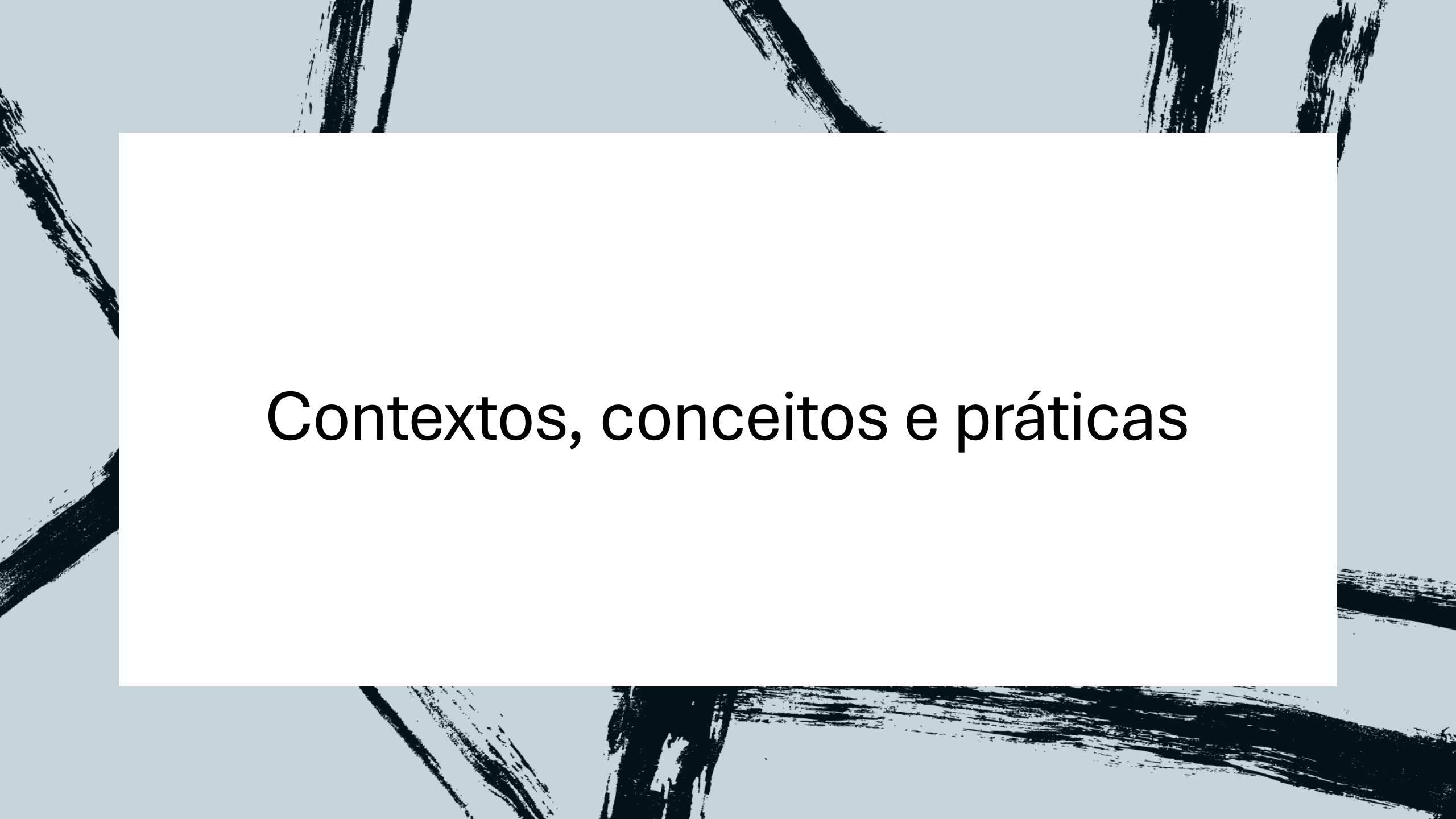
Objetivos

Geral

- Refletir e debater sobre a inclusão e a integração cultural nas escolas

Específicos

- Analisar a escola enquanto agente produtor e reproduzidor de cultura
- Refletir criticamente sobre a tensão entre identidades hegemônicas e identidades múltiplas e sobre a importância da construção de um currículo culturalmente inclusivo
- Praticar uma roda de coautoria que promova a reflexão partilhada e o compromisso coletivo na construção de práticas educativas culturalmente responsáveis.



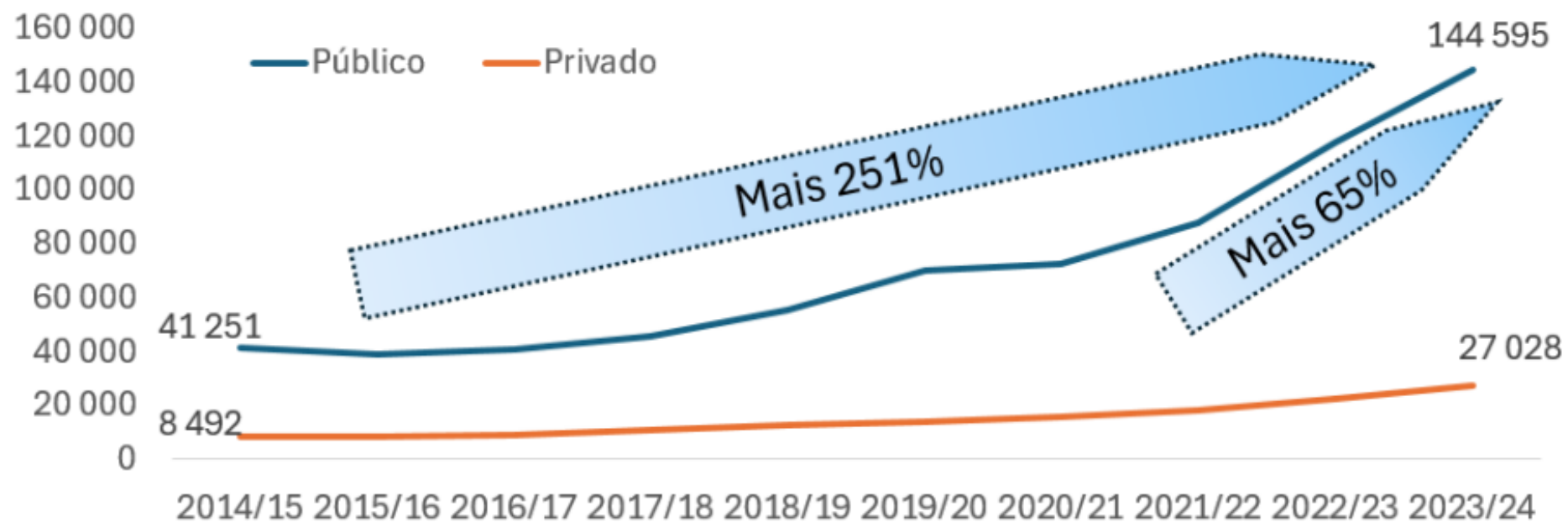
Contextos, conceitos e práticas

- **O Algarve como espaço de encontro intercultural**
- **A Escola como agente produtor e reproduzidor de cultura**
 - Sistemas de ideias e estruturas materiais-semióticas
 - A escola como estrutura estruturante estruturada
 - Inculcação e imposição
 - Cismogénese
- **Para um currículo culturalmente inclusivo**
 - A difícil relação entre identidade hegemónica e identidades múltiplas
 - Uma ética culturalmente responsável e relevante na Escola
 - O papel dos diferentes agentes educativos na construção de uma ética culturalmente responsável e relevante

O Algarve como espaço de encontro intercultural



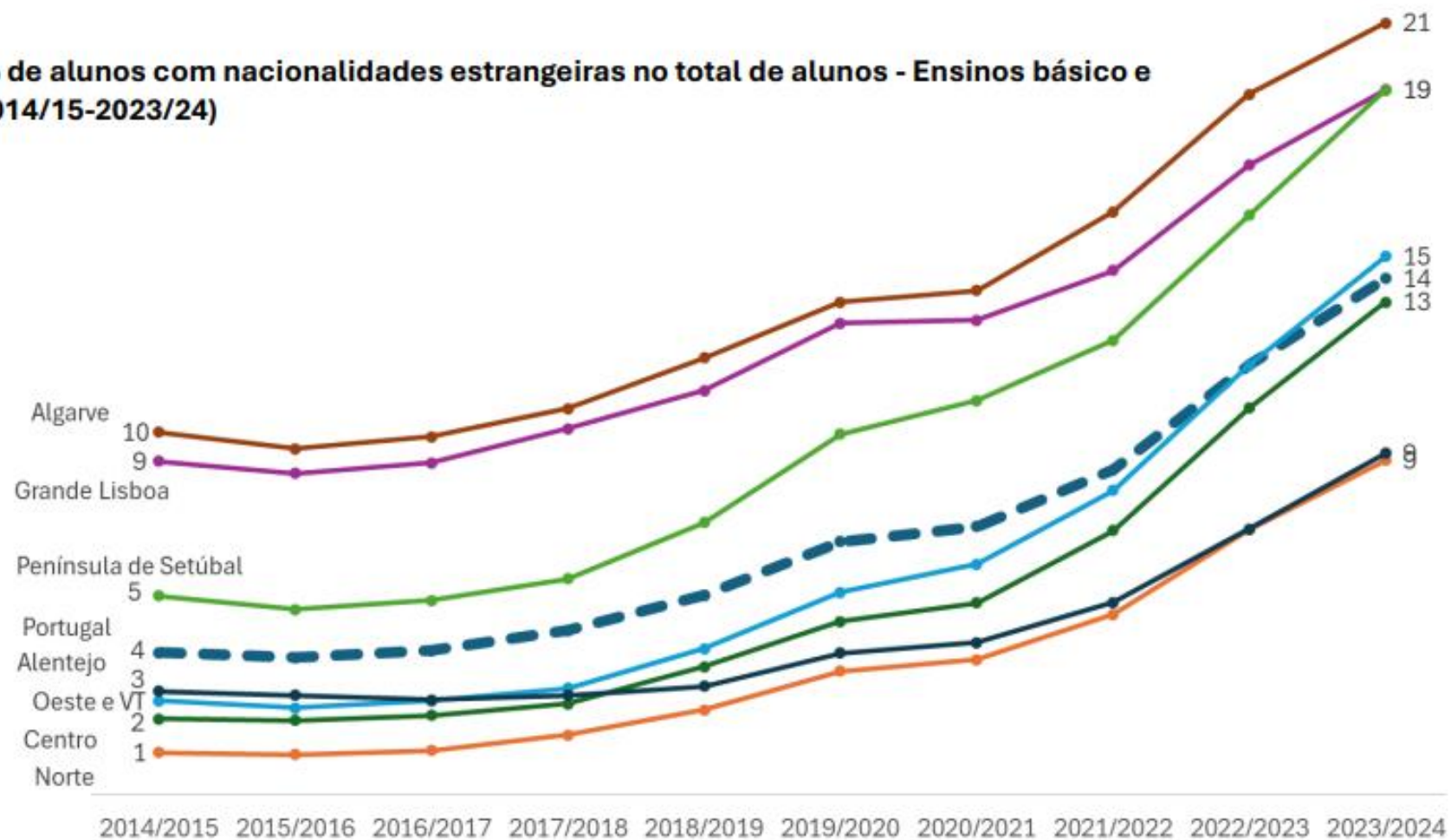
Evolução do N.º alunos de nacionalidade estrangeira matriculados nos ensinos básico e secundário (2014/15-2023/24)



Fonte: DGEEC. Dados de Portugal Continental. Ofertas de educação e formação orientadas para jovens. Os dados relativos a 2023/24 são preliminares.

(Adaptado de [Rodrigues, 2025](#))

Evolução da % de alunos com nacionalidades estrangeiras no total de alunos - Ensinos básico e secundário (2014/15-2023/24)



Fonte: DGEEC. Dados de Portugal Continental. Ofertas de educação e formação orientadas para jovens. Os dados relativos a 2023/24 são preliminares.

(Adaptado de [Rodrigues, 2025](#))

Municípios com maior % de alunos com nacionalidade estrangeira (2023/24)

Ensinos Básico e Secundário		1.º ciclo		2.º ciclo		3.º ciclo		Ensino Secundário	
Vila do Bispo	40,4	Vila do Bispo	45,8	Odemira	37,3	Vila do Bispo	33,1	Pedrogão Grande	56,2
Aljezur	34,2	Aljezur	38,1	Entroncamento	36,3	Aljezur	32,5	Penela	43,2
Odemira	33,5	Odemira	38,1	Albufeira	35,5	Odemira	30,0	Idanha-a-Nova	38,9
Pedrogão Grande	32,4	Vila Velha de Ródão	34,5	Vila do Bispo	34,3	Albufeira	29,9	Penacova	38,9
Albufeira	30,7	Albufeira	32,6	Valença	31,1	Entroncamento	29,5	Amares	38,4
Vila Velha de Ródão	28,8	Lagos	31,2	Lagos	30,5	Amadora	28,2	Vidigueira	37,8
Entroncamento	28,2	Entroncamento	29,0	Silves	29,5	Silves	26,9	Vila de Rei	37,7
Lagos	26,5	Silves	28,8	Aljezur	28,0	Lagos	26,4	Sernancelhe	33,5
Amadora	26,2	Portimão	26,3	Loulé	27,7	Loulé	25,7	Odemira	29,0
Silves	26,1	Castanheira de Pêra	26,2	Portimão	26,8	Portimão	25,3	Alvito	28,2

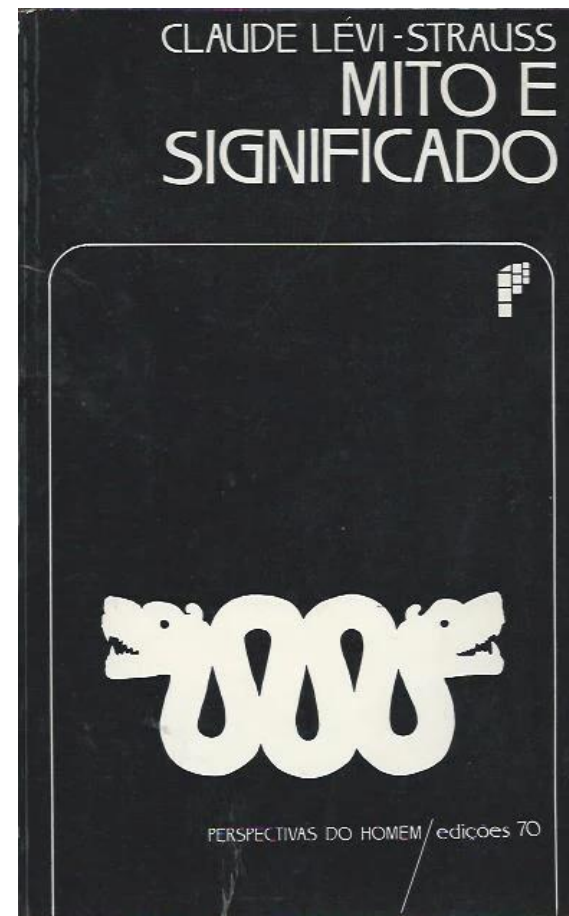
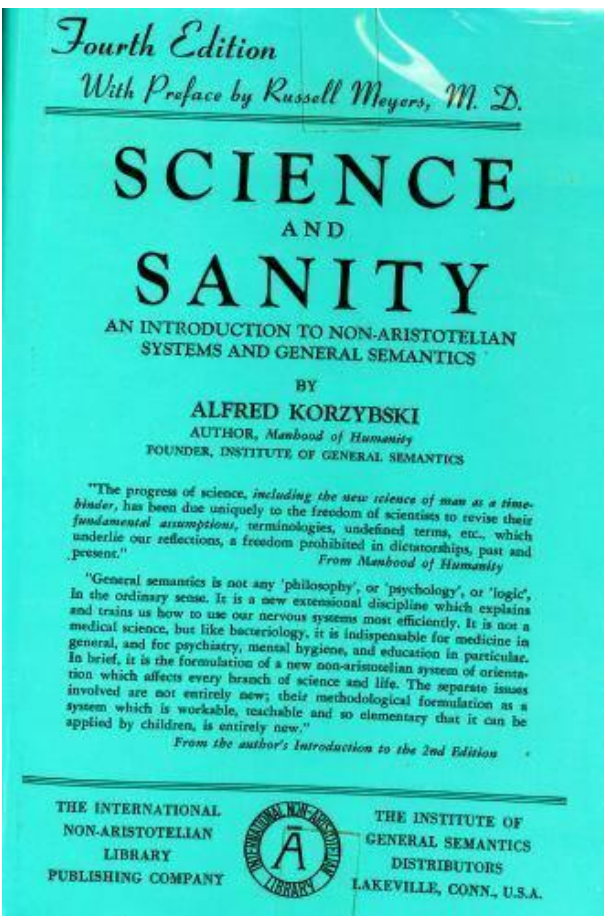
Fonte: DGEEC. Dados de Portugal Continental. Ofertas de educação e formação orientadas para jovens.

(Adaptado de [Rodrigues, 2025](#))

A escola como agente produtor e reprodutor de cultura



Sistemas de ideias e estruturas materiais-semióticas



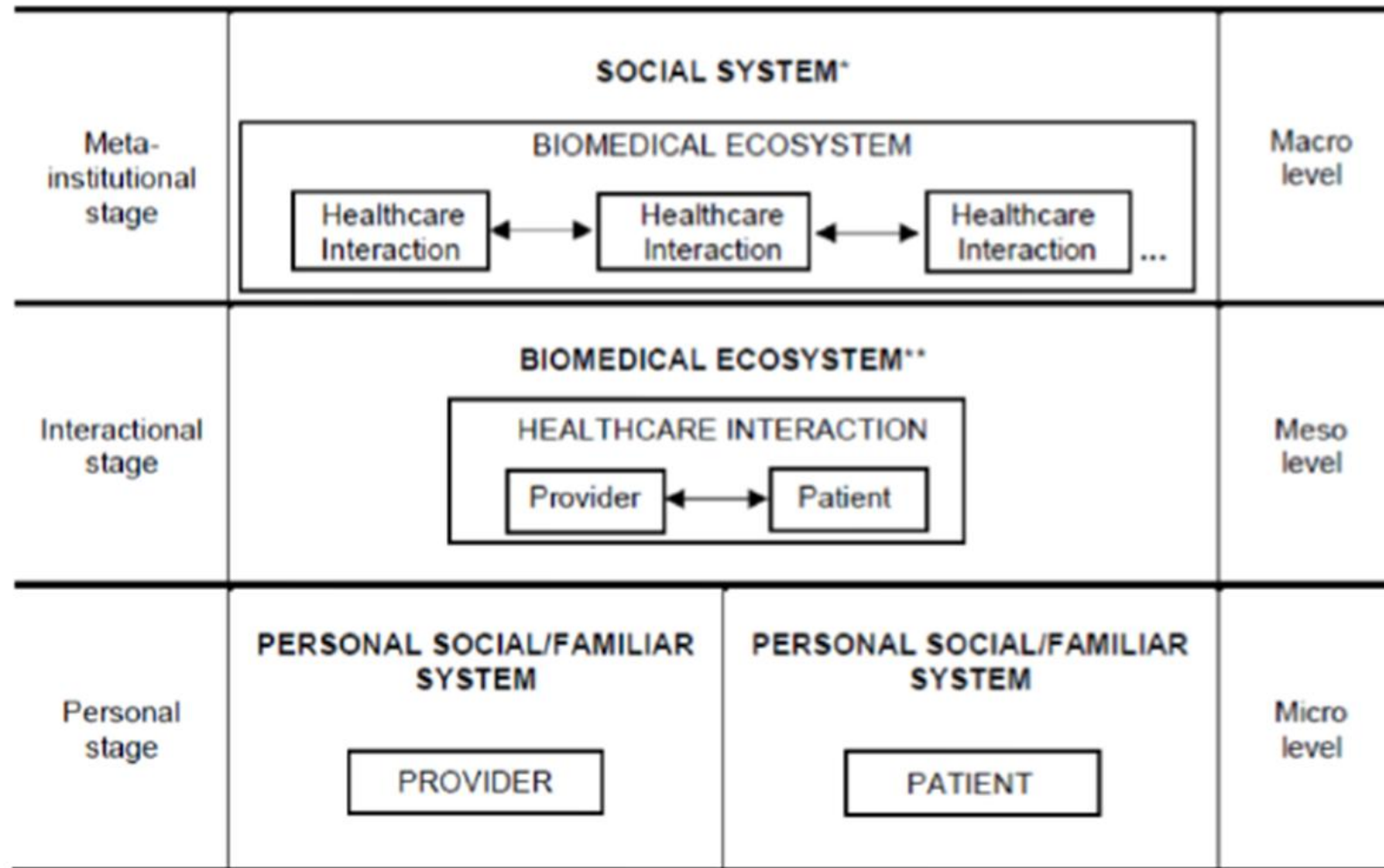


Figure 1 – Material-semiotic stages involved in valuations of healthcare in a given social system of ideas (*includes other socially organized ecosystems; **includes other institutionally organized healthcare-related interactions)

O que é “cultura”?

- É “... aquele todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade" (Tylor, 1871, p. 1)
- É um sistema de significados simbólicos que as pessoas usam para interpretar a realidade e comunicar significados uns aos outros (Geertz, 1973)
- É um produto das circunstâncias históricas, geográficas e sociais específicas em que se desenvolveu e que não pode ser julgada a partir de padrões externos (Boas, 1887)

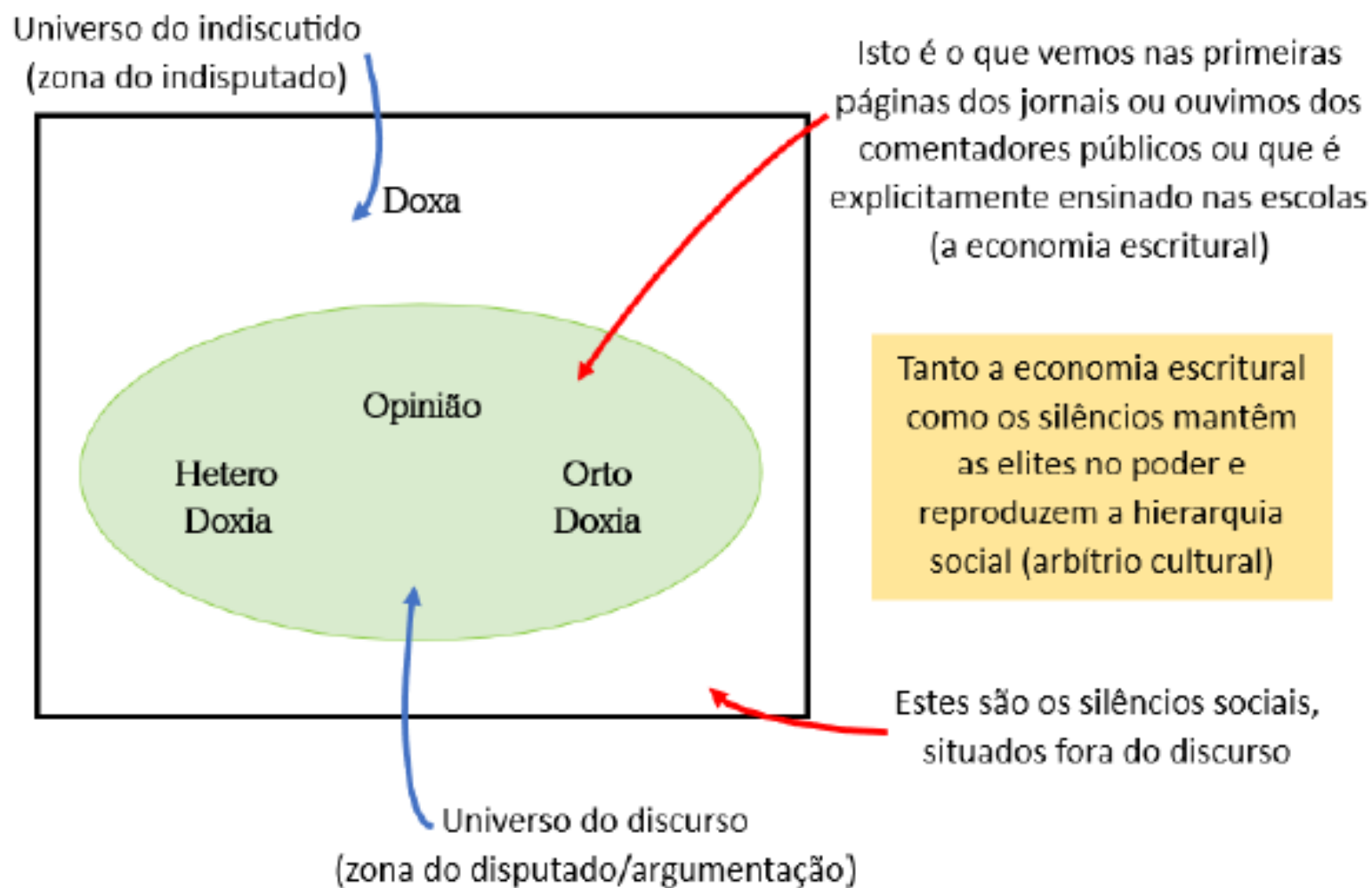
A escola como estrutura estruturante estruturada

1. *Toute action pédagogique (AP) est objectivement une violence symbolique en tant qu'imposition, par un pouvoir arbitraire, d'un arbitraire culturel.*

1.1. *L'AP est objectivement une violence symbolique, en un premier sens, en tant que les rapports de force entre les groupes ou les classes constitutifs d'une formation sociale sont au fondement du pouvoir arbitraire qui est la condition de l'instauration d'un rapport de communication pédagogique, i.e. de l'imposition et de l'inculcation d'un arbitraire culturel selon un mode arbitraire d'imposition et d'inculcation (éducation).*

Bourdieu & Passeron (1970, p. 19-20)

A reprodução cultural (manutenção da ordem e conservação social)



Cf. Bourdieu, 1989

Inculcação e imposição

Campo

[Capital X Habitus] = Prática

HEGEL'S THEORY OF SECOND NATURE: THE "LAPSE" OF SPIRIT*

Christoph Menke (Goethe-Universität, Frankfurt am Main)

While in neo-Aristotelian conceptions of virtue and Bildung the concept of "second nature" describes the successful completion of human education, Hegel uses this term in order to analyze the irresolvably ambiguous, even conflictive nature of spirit. Spirit can only realize itself, in creating (1) a second nature as an order of freedom, by losing itself, in creating (2) a second nature—an order of externality, ruled by the unconscious automatisms of habit. In the

A segunda natureza

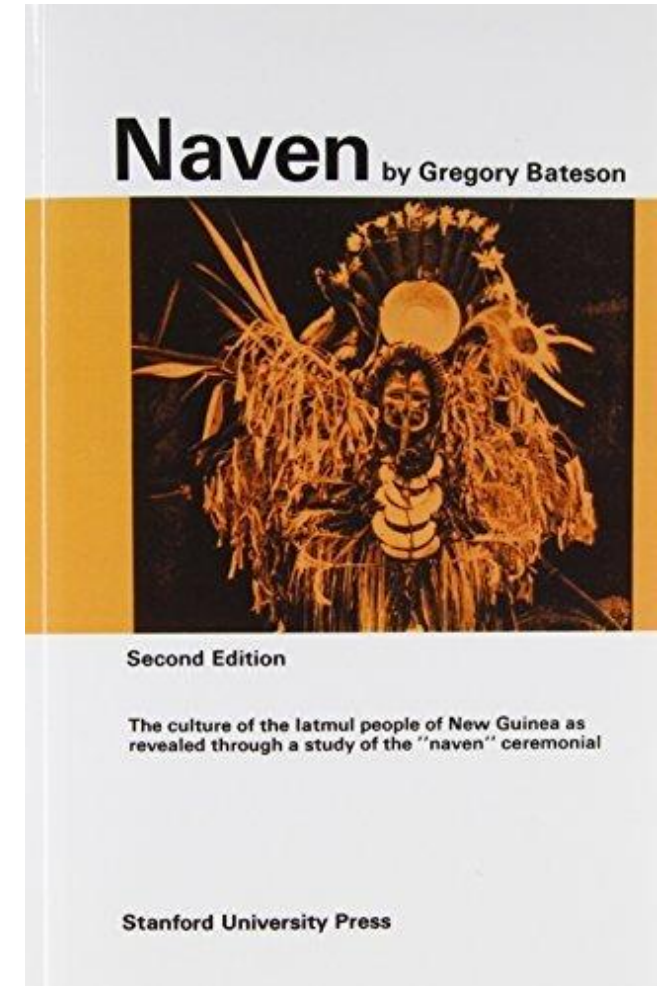
“Um hábito ou uma habilidade adquirido/a profundamente enraizado/a” ou incorporado/a, tornado/a automático/a, identificando corpo e razão.

Fonte: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/second%20nature>

Cismogénese

A relação pedagógica como relação social potencialmente diferenciadora

- **Cismogénese:** “processo de **diferenciação** nas normas de comportamento individual resultante da interação cumulativa entre indivíduos” (Bateson, 1936: 175)
- Os processos de interação que fomentam a cismogénese podem ser **complementares ou simétricos**



Processos de interação complementares:

- **A é imperativo e impõe a submissão de B**, levando à acentuação das diferenças de posições dos elementos dos grupos considerados (professores/alunos), resultando, com o tempo, numa hostilidade mútua entre os grupos/indivíduos e terminando na rutura do sistema

Processos de interação simétricos:

- **A e B partilham as mesmas aspirações e os mesmos padrões de comportamento**, mas diferenciam-se pela direção desses padrões. Os indivíduos respondem ao que os outros fazem fazendo algo semelhante. Desenvolve-se uma situação competitiva, em que as práticas incitam reciprocamente os grupos. Se não for travado, o processo leva ao aumento da rivalidade e mesmo a hostilidade.

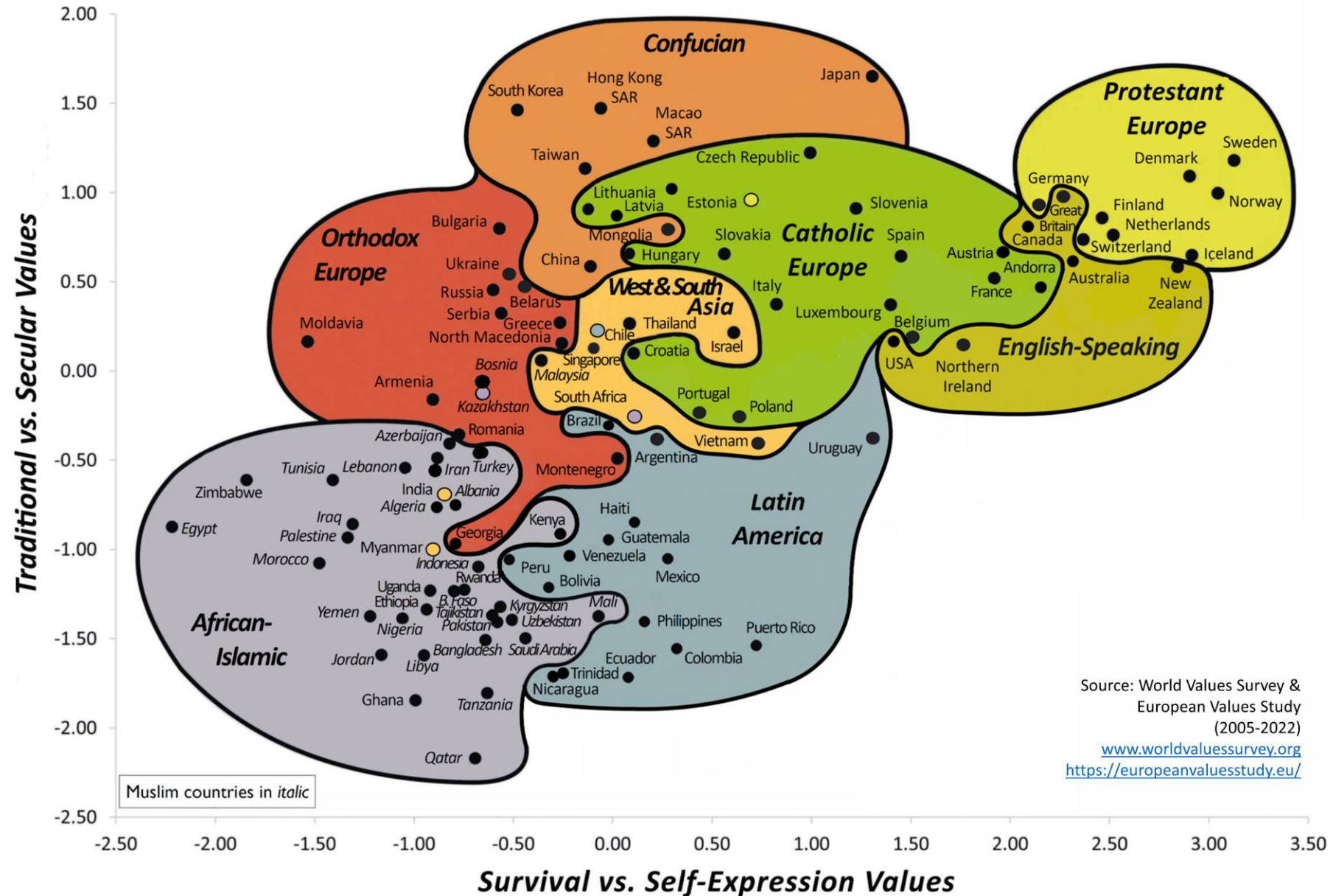


Para um currículo
culturalmente inclusivo

A solid orange horizontal bar is positioned below the text, spanning a significant portion of the width of the text area.

- "a educação deve levar em conta as diferentes culturas e tradições, a fim de que os estudantes possam aprender com e sobre as diferenças culturais" (UNESCO, 1998, p. 4). Isto implica que **as escolas devem estar preparadas para lidar com a diversidade cultural e linguística** dos estudantes e promover um ambiente de aprendizagem inclusivo. **Os professores devem estar capacitados para lidar com essas diferenças.**
- Ao desenvolver um currículo culturalmente inclusivo, não se espera que alguém seja o especialista. **Professores,... alunos e comunidades podem aproveitar a experiência e a expertise uns dos outros e criar um currículo que represente as histórias de todos, em vez de apenas a história dos poucos dominantes."** (Bednall et al., s/d, p. 3)

The Inglehart-Welzel World Cultural Map 2023



Estratégias de integração



Figura 1. Domínios e dimensões do clima escolar (Wang & Degol, 2016)

Fonte: Ministério da Educação (2022)

Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)

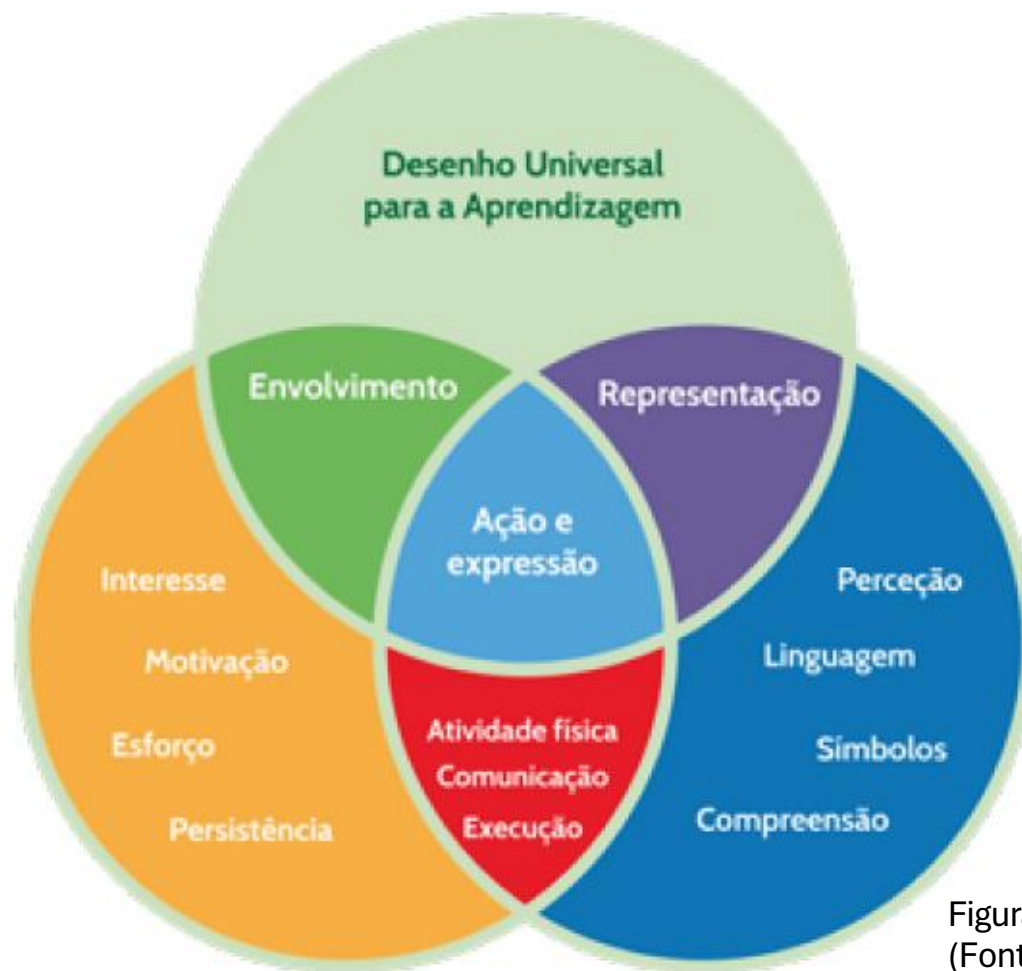


Figura. Envolvimento, representação, ação e expressão
(Fonte: Ministério da Educação (2022), adaptado de
Lieberman, Grenier, Brian e Arndt (2020))

Um currículo culturalmente inclusivo **inclui a diversidade cultural em todas as áreas de estudo**; é essencial para promover a compreensão e o respeito pela diversidade cultural. Isto envolve não apenas a inclusão de diferentes perspectivas e conhecimentos culturais em cada disciplina, mas também a **integração da diversidade cultural em todas as atividades escolares, desde a escolha dos livros didáticos até as atividades extracurriculares.**

Uma ética culturalmente responsável e relevante na Escola

A Escola deve procurar construir um ética apoiada na **pluralidade de vozes**, no **diálogo transformador**, promotor da emergência e da **cocriação** de mundos

A Escola deve promover o **desenvolvimento integral**, respeitando a **dignidade** dos agentes que a co-constituem e a co-autorizam, suscitando a emergência de **espaços laterais indutores de transformação apoiados numa ética de cuidado, centrada na interação**, e não no sistema

A Escola deve co-constituir-se como um espaço em que a **educação é tomada como uma atividade promotora e instauradora de valores de convivialidade e de cidadania ativa e informada**, uma vez que a existência do ser humano se realiza num continuum de situações potencialmente eticamente dilemáticas



Práticas para a construção de
uma ética culturalmente
responsável e relevante



O papel dos diferentes agentes educativos na
construção de uma ética culturalmente
responsável e relevante

***Uma ética culturalmente responsável não é neutra: é
ativamente respeitosa, reflexiva e comprometida com a
dignidade de todas as culturas.***

Família

O primeiro núcleo de socialização ética e cultural

A família é o "primeiro professor" da ética: constrói as bases emocionais para uma cidadania respeitosa e culturalmente sensível.



-
- Modela atitudes de respeito, empatia e abertura à diversidade através do exemplo quotidiano
 - Promove o diálogo intercultural no seio familiar (ex.: conversas sobre diferenças, celebrações mistas)
 - Apoia a identidade cultural da criança / do aluno enquanto incentiva o contacto e a curiosidade por outras culturas
 - Media preconceitos iniciais e ajuda a desconstruir estereótipos aprendidos fora de casa
 - Colabora com a escola e a comunidade para reforçar mensagens de inclusão e equidade

Gestores Escolares

Liderança transformadora

***Os gestores escolares não são apenas administradores:
são arquitetos de uma ética escolar que acolhe,
respeita e enriquece a diversidade cultural.***



Diretores/as

- Definem a **visão estratégica** da escola como espaço de respeito à diversidade cultural
- Promovem **políticas institucionais anti-discriminação e de equidade** (ex.: regulamento inclusivo, protocolo contra racismo/discriminação)
- Articulam **parcerias** com famílias, comunidade e entidades locais para projetos interculturais
- Modelam **comportamentos éticos e culturalmente sensíveis** no dia a dia

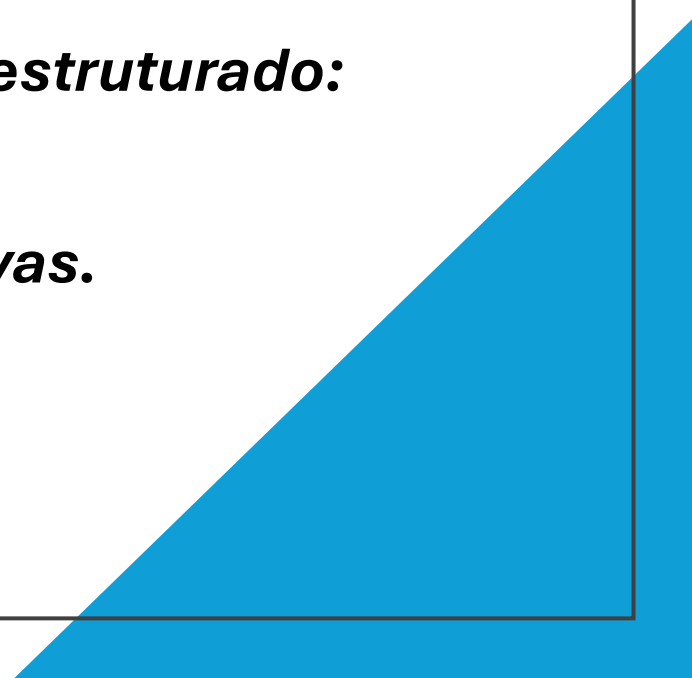
Coordenadores pedagógicos / de ciclo / de estabelecimento

- Apoiam e supervisionam a implementação de **práticas pedagógicas** inclusivas e culturalmente relevantes
- Organizam **formação contínua** para docentes sobre competências interculturais e educação para a cidadania global
- Coordenam a **adaptação do currículo e das atividades** para refletir a pluralidade cultural dos alunos
- Mediam conflitos interculturais e promovem o **diálogo** entre alunos, famílias e equipa educativa

Professores

Facilitadores do raciocínio ético e intercultural

***Os professores são mediadores do raciocínio ético estruturado:
ajudam os alunos a passar de reações impulsivas
para decisões culturalmente responsáveis e reflexivas.***



-
- Criam **espaços seguros para o diálogo** sobre diferenças culturais, identidades e valores
 - Integram no **currículo** temas de cidadania global, diversidade e respeito intercultural
 - Promovem o **pensamento crítico** face a preconceitos, estereótipos e discriminações
 - Combinam o ensino de **valores** com a sua análise multirreferencial e com a abordagem do raciocínio alternativo para guiar alunos em dilemas éticos reais
 - Modelam atitudes de **empatia, escuta ativa e justiça cultural** no relacionamento diário com alunos
 - Adaptam estratégias pedagógicas à **pluralidade cultural** da turma (ex.: materiais multilingues, celebrações inclusivas)

L'ANALYSE MULTIREFERENTIELLE

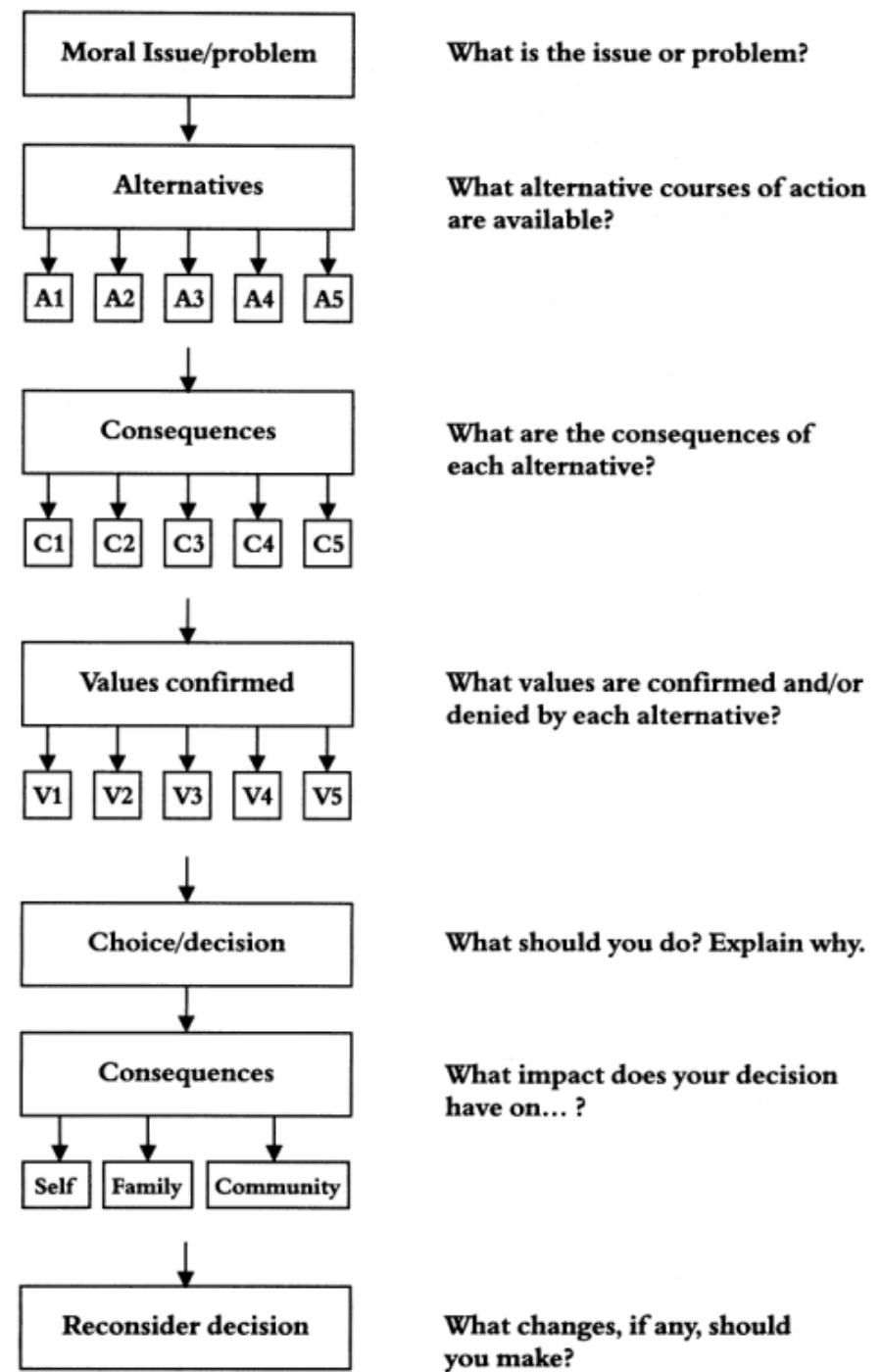
Texte communiqué par

Jacques ARDOINO

Professeur émérite

A análise multirreferencial das situações, das práticas, dos fenómenos e dos factos da natureza institucional, ...propõe explicitamente uma leitura plural, sob diferentes ângulos, e em função de sistemas de referências distintos, supostamente não redutíveis uns aos outros, de tais objetos.

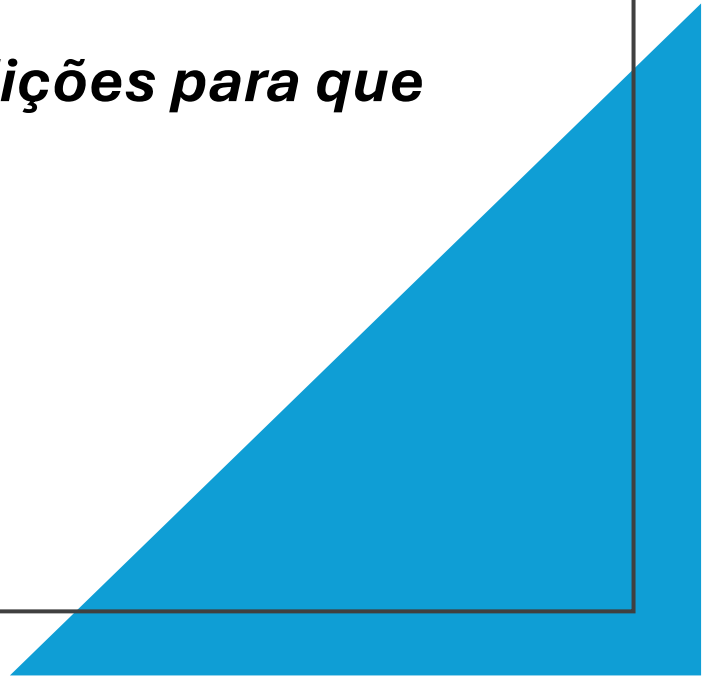
Alternative Reasoning Approach (Fraenkel, 1980)



Mediadores interculturais

Facilitadores da comunicação e da compreensão entre culturas

Os mediadores não impõem valores, mas criam condições para que todos os valores possam coexistir eticamente.

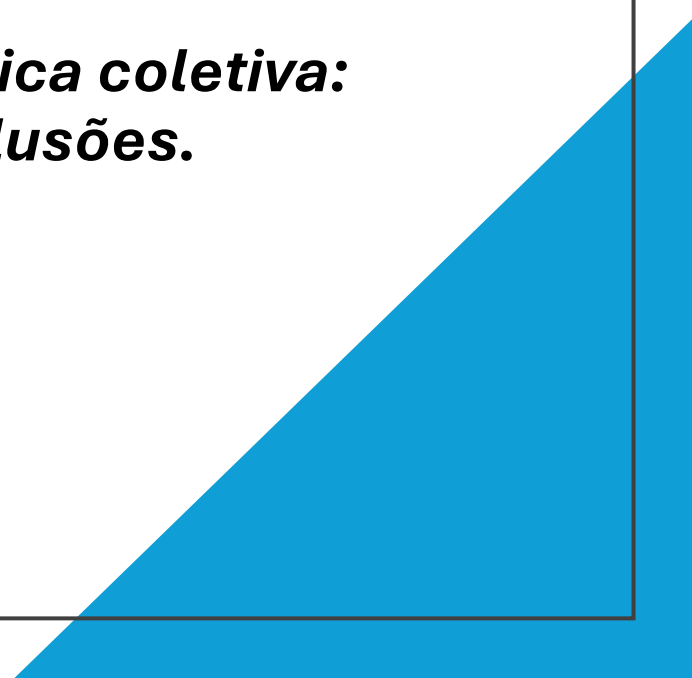


-
- Promovem o respeito e a empatia intercultural
 - Ajudam a desconstruir visões etnocêntricas
 - Ensinam valores de justiça cultural e reconhecimento da alteridade
 - Desenvolvem competências éticas nos alunos
 - Modelam comportamentos de diálogo respeitoso
 - Apoiam a reflexão crítica sobre identidades culturais e privilégios
 - Fortalecem a inclusão e a equidade educativa
 - Garantem que as vozes minoritárias sejam ouvidas
 - Contribuem para políticas e práticas escolares culturalmente sensíveis

Comunidade e Agentes Externos

Espaços de encontro e prática coletiva

***A comunidade transforma a ética individual em prática coletiva:
reforça o sentido de pertença enquanto desafia exclusões.***



Associações culturais, desportivas e recreativas

- Promovem atividades que celebram a pluralidade (festivais, workshops, desporto inclusivo)

Grupos religiosos e espirituais

- Oferecem referenciais éticos profundos e espaços de acolhimento intercultural

Entidades locais (autarquias, bibliotecas, centros comunitários)

- Criam iniciativas de educação não-formal entre e diálogo

ONGs e movimentos cívicos

- Combatem discriminação, promovem direitos humanos e narrativas diversas

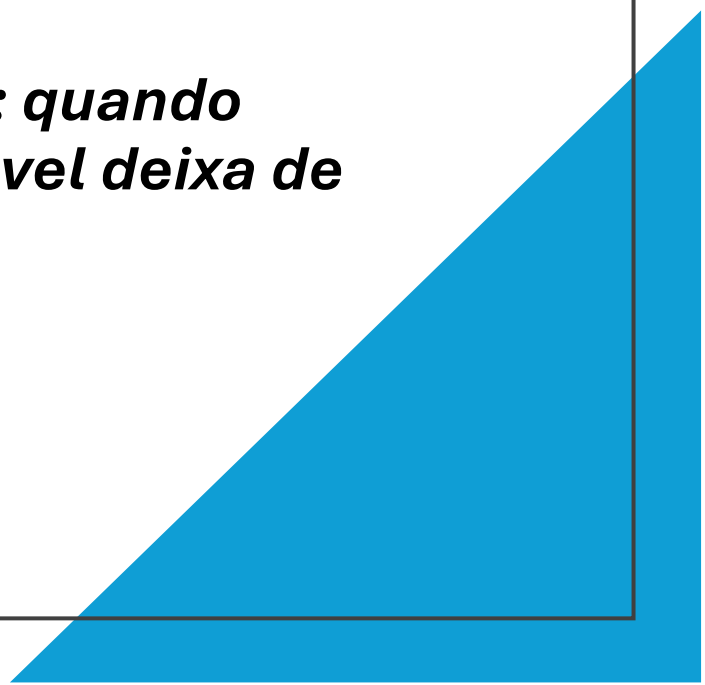
Vizinhança e redes informais

- Geram convivência diária, solidariedade e reconhecimento mútuo
- Influenciam através de rituais coletivos, eventos e modelos de comportamento pró-social

Alunos

Agentes ativos e protagonistas da integração intercultural

Os alunos são o coração pulsante da escola inclusiva: quando assumem responsabilidade cultural, a ética responsável deixa de ser ensinada e passa a ser vivida coletivamente.



-
- Exercem influência mútua no grupo de pares: **modelam comportamentos** de respeito, inclusão e empatia
 - Participam ativamente em **dinâmicas de sala de aula** (debates, projetos colaborativos, mediação de conflitos)
 - Questionam preconceitos e estereótipos próprios e dos outros através do **diálogo crítico**
 - Celebram a **diversidade cultural** no cotidiano escolar (partilha de tradições, línguas, comidas, festas)
 - Usam as redes sociais e espaços digitais para promover **narrativas positivas** e combater discursos de ódio
 - Assumem papéis de **liderança informal** (ex.: delegados de turma, organizadores de eventos inclusivos)
 - Desenvolvem **competências interculturais** através da interação diária com colegas de origens diversas

Mesa de coautoria

Partilha de ideias em círculo: cada participante completa a frase

Uma escola culturalmente inclusiva começa quando...

Objetivo:

Reforçar a noção de responsabilidade coletiva e o papel dos diferentes agentes educativos na coprodução de uma escola culturalmente responsável e relevante

Obrigado

